

	<h1 style="text-align: center;">Sobreiro</h1> <h2 style="text-align: center;">Chaparro</h2>
<p style="text-align: center;"><u>Nome científico</u></p>	<p style="text-align: center;"><i>Quercus suber</i></p>
<p style="text-align: center;"><u>Família</u></p>	<p>O sobreiro <i>Quercus suber</i> pertence à família Fagaceae, O nome desta família resulta do latim <i>fagus</i>, e este do grego <i>phagos</i>, que significa “o que come”.</p>
<p style="text-align: center;"><u>Época de floração</u></p>	<p>O sobreiro floresce em março, abril ou maio e às vezes até ao verão ou no outono após as primeiras chuvas. Por isso há geralmente três vagas de bolotas: as que amadurecem em setembro e outubro são as maiores e chamam-se “primeiriças” ou de “S. Miguel”; as de outubro e novembro são “secundeiras” ou de S. Martinho e as últimas, que amadurecem entre dezembro e fevereiro, são as chamadas tardias ou das “pombas” (por serem preferidas pelas pombas torcazes).</p>
	<p>O fruto do sobreiro é uma bolota - muito parecida com a da azinheira - mas tem um chapéu com escamas superiores prolongadas e com ponta encurvada. O sabor da bolota de sobreiro é menos doce do que a da azinheira. O sobreiro começa a frutificar aos 10 a 12 anos e com regularidade a partir dos 25 a 30. Costuma frutificar todos os anos mas com maior abundância cada 2 a 3 anos.</p>
<p style="text-align: center;"><u>Idade máxima</u></p>	<p>A idade varia entre os 150 e 200 anos. O sobreiro pode ocasionalmente chegar aos 500 anos.</p>
	<p>A principal utilização do sobreiro é a cortiça. O seu aproveitamento faz-se na indústria das rolhas, artes de pesca, colmeias, isolantes sonoros e térmicos, indústria do calçado, decoração, entre outros.</p>
<p style="text-align: center;"><u>Curiosidades</u></p>	<p>O uso de cortiça como vedante é já conhecido desde o século V a.C. As ânforas gregas eram tapadas com tampas de cortiça, contudo foi nos séculos XVII e XVIII que se vulgarizou o uso de rolhas de cortiça para tapar garrafas de vidro.</p>